A aventura do saber

O escritor, filósofo e educador Rubem Alves pregava o valor da escola que instiga o ser humano, ao longo da vida, ao pensamento, à curiosidade, à reflexão crítica, criativa e profunda. Para ele, todo o conhecimento deve ser uma porta aberta à aventura do saber, um saber que não é uma posse, mas que se estende, partilha-se, como um dom que circula entre todos, "sem precisar ser propriedade de ninguém". Para isso, dizia, "existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme, mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido".

Esse é o caminho que, por analogia, permeia a iniciação científica. No campo da pesquisa também são as perguntas que levam mais além, a mergulhar mais fundo na busca do conhecimento. E é isso que acontece com os nossos alunos. Quando motivados a se aventurar nas fronteiras do saber, eles querem seguir mais além e para isso terão que buscar respostas para as indagações que os inquietam.

> "Com a iniciação científica o aluno sai da mesmice acadêmica comum a muitas instituições de ensino, aprende a não se conformar com a mera repetição de conteúdos"

Rubem Alves dizia, também, que há educadores e professores. Aqui no UNI-RN temos os mestres com as duas vocações citadas por ele: que ensinam e que educam. Porque, no processo que compreendemos como educação, nossos docentes, além de transmitir conhecimentos, também educam, preparam nossos alunos para a vida e para o mundo e para colocar todo o conhecimento assimilado em sua vida acadêmica em prol da sociedade na qual ele se insere.

Acredito que acertamos quando embasamos o projeto pedagógico do UNI-RN, ao longo desses 15 anos, desde quando realizamos o nosso primeiro Congresso de Iniciação Científica (CONIC), no tripé que alinha ensino, pesquisa e extensão. Creio que estamos exercendo a educação que Rubem Alves tanto falou: não para ensinar as respostas prontas, acabadas, embaladas para consumo, mas para levar nossos alunos a caminhar na direção das perguntas.

Com a iniciação científica o aluno sai da mesmice acadêmica comum a muitas instituições de ensino, aprende a não se conformar com a mera repetição de conteúdos e passa a ser um aprendiz atuante, ativo e motivado, mesmo após concluir a sua graduação.